



Expresso

07-12-2013

Periodicidade: Semanal
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 131300

Temática: Política
Dimensão: 2243
Imagem: S/Cor
Página (s): 4/5

Bruxelas A poucos meses das eleições fomos olhar para o que fizeram e não fizeram os eurodeputados nacionais em cinco anos

A seleção nacional que joga com 22

Textos de **DANIEL DO ROSÁRIO**

A legislatura do Parlamento Europeu (PE), que agora se aproxima do fim, atravessou um dos períodos mais conturbados da história da União Europeia (UE). Chamados a decidir em pé de igualdade

de com os governos numa série de assuntos, os 766 eurodeputados influenciaram as principais decisões europeias que marcaram este quinquénio: a transformação da zona euro na resposta à crise, a reforma da Política Agrícola Comum (PAC) e a definição do orçamento da União para o período entre 2014 e 2020.

Nesta multidão parlamentar estiveram presentes 22 portugueses. Alguns assumiram um protagonismo nos debates e nas decisões, conquistando o respeito dos pares europeus e das outras instituições que os tiveram como interlocutores. De outros não se poderá dizer o mesmo. Com uma atividade nem sempre visível e com uma projeção mediática nem sempre correspondente à relevância do trabalho parlamentar, o desempe-

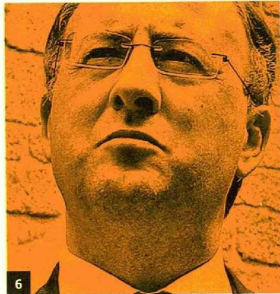
nho coletivo dos eurodeputados portugueses nestes cinco anos está muito longe da imagem de um PE como a 'gaiola dourada', para onde se desterram políticos incómodos ou se premeiam carreiras e favores domésticos. Apesar de essa ser a perceção que muitas vezes prevalece junto da opinião pública (em alguns casos perfeitamente fundamentada). E apesar de não faltarem casos de deputados que tentam compensar essa preguiça parlamentar com um hiperativismo mediático em Portugal.

O Expresso decidiu debruçar-se em detalhe sobre o que fizeram os portugueses. Olhámos para os números e deles damos conta. Porque são relevantes, apesar dos muitos casos de deputados que trabalham para as estatísticas. Mas também ouvimos longamente nove parlamentares de todos os partidos nacionais representados no PE que falam do seu trabalho, do trabalho dos seus colegas e assim contribuíram para a construção desta avaliação.

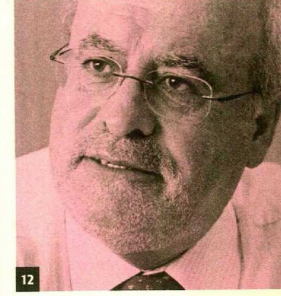
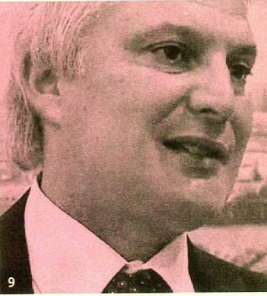
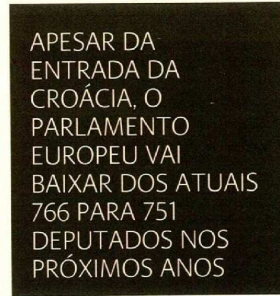
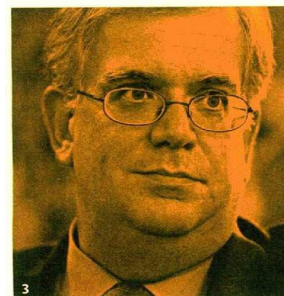
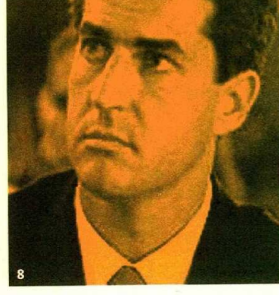
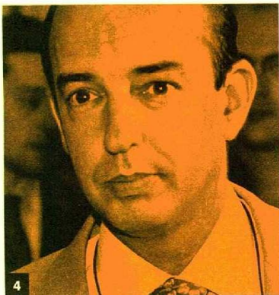
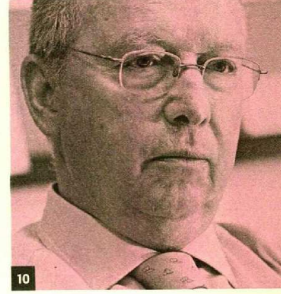
Para perceber a limitação da análise quantitativa basta olhar para o fenómeno das perguntas escritas e das "intervenções" em plenário. Ou perceber que um relatório legislativo como o que Cyprius Santos assinou para a reforma



AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES EUROPEIAS, QUE SÃO EM SIMULTÂNEO EM TODOS OS ESTADOS MEMBROS, DEVEM REALIZAR-SE A 25 DE MAIO



COM OS SUCESSIVOS ALARGAMENTOS DA UNIÃO EUROPEIA, PORTUGAL VAI PASSAR A TER 21 EURODEPUTADOS EM VEZ DE 22. E JÁ TIVEMOS 25



APESAR DA ENTRADA DA CROÁCIA, O PARLAMENTO EUROPEU VAI BAIXAR DOS ATUAIS 766 PARA 751 DEPUTADOS NOS PRÓXIMOS ANOS

Quem foi melhor e pior

OS DESTACADOS

Os destacados **Elisa Ferreira** e **Capoulas Santos** são os eurodeputados portugueses que mais se destacaram na atual legislatura. A concluir o segundo mandato em Bruxelas, participaram diretamente nas discussões mais marcantes deste quinquênio parlamentar: o ex-ministro da agricultura **Capoulas** foi responsável pela elaboração da posição do PE sobre a reforma da PAC; a ex-ministra do ambiente, muitas vezes contra a corrente, moldou alguns dos elementos das novas regras da disciplina orçamental da zona euro. De **Draghi** a **Rehn**, confrontou todos os responsáveis europeus que lhe passaram pela frente com os efeitos da austeridade. Na memória fica o seu "Basta!" a **Olli Rehn**. A social-democrata **Graça Carvalho** também tem lugar neste pódio, imediatamente atrás do nar socialista. Percebeu para on-

de sopram os ventos europeus e investiu a sua experiência numa área em que os portugueses não costumam estar presentes, mas que é a prioridade comunitária, nomeadamente a nível financeiro, a investigação e a inovação. Assinou o relatório que distribui os milhões até 2020 e garantiu um lugar a Portugal nesta paisagem.

OS BONS ALUNOS

Portugal teve neste mandato uma representação parlamentar particularmente produtiva, com deputados de todos os partidos que conseguiram dar nas vistas em diferentes áreas. **Carlos Coelho** continua a ser sinónimo de Schengen. **Ana Gomes** é uma das deputadas mais ativas da prestigiada comissão dos assuntos externos, que reúne alguns dos pesos-pesados europeus. Tal como **Edite Estrela** na defesa dos direitos das mulheres, em-

bora nesta área os poderes do PE sejam sobretudo simbólicos. **Diogo Feio**, **Maria Matias**, **João Ferreira** e **Rui Tavares** estrearam-se na Europa e afirmaram-se em áreas difíceis, com especial mérito para os últimos três, que partiam com a desvantagem de integrarem grupos políticos pequenos. Feio acabou por deixar a sua marca no debate sobre o futuro da zona euro; Matias ganhou nome com um relatório de fôlego sobre medicamentos falsificados e ainda marcou presença na investigação e economia; Ferreira desdobrou-se nas áreas consideradas prioritárias pelo PCP e tentou influenciar a reforma da política europeia de pescas; Tavares assinou um relatório sobre os direitos fundamentais na Hungria que lhe granjeou o estatuto de *persona non grata* junto do Governo daquele país.

OS POLÍTICOS

Paulo Rangel ocupa uma das vice-presidências do PPE, a maior família política do hemiciclo. E foi para o trabalho político que dirigiu grande parte das suas energias, nomeadamente no contacto com os parlamentos nacionais. Goza de influência no seio do grupo e utilizou-na na negociação da composição do PE a partir de 2014, minimizando as perdas para Portugal, numa discussão em que

formalmente não tinha intervenção direta. O também social-democrata **Mário David** é uma autêntica eminência parda da direita europeia, em cujo seio se mexe com extremo à-vontade, graças à privilegiada agenda de contactos que construiu ao longo dos anos. As relações externas com o Médio Oriente foram a sua área privilegiada.

A REVELAÇÃO

No início da legislatura, as expectativas em relação ao desempenho do ex-presidente da Câmara de Vila Verde não eram as mais elevadas, sobretudo entre os seus pares. Mas **José Manuel Fernandes** entrou e conseguiu afirmar-se na poderosa e hermética comissão dos orçamentos, conseguido que lhe fosse atribuída a elaboração de relatórios de peso. Para a pequena história do PE fica o convite que fez aos "Morangos com Açúcar" para filmarem um episódio da série em Bruxelas. Uma ideia absurdamente genial que deve ter feito mais pela divulgação da imagem da instituição do que várias campanhas. E que ainda lhe garantiu alguns minutos de fama em *prime-time*.

OS DISCRETOS

Regina Bastos e **Correia de Campos**

juntam-se nesta categoria, em que entram igualmente os três deputados oriundos das regiões autónomas. Dois deles (o social-democrata madeirense **Nuno Teixeira** e o socialista açoriano **Luís Paulo Alves**) praticamente cingiram a sua atividade aos interesses das respetivas regiões, enquanto **Maria do Céu Patrão Neves**, indicada pelo PSD dos Açores, tentou ir um pouco mais longe, nomeadamente na agricultura e pesca.

O PRESIDENTE

Vital Moreira foi o único português a ocupar um cargo institucional de destaque na estrutura do PE, a presidência da comissão do comércio internacional. Uma responsabilidade raramente entregue a um estreante, mas que o cabeça de lista do PS desempenhou com qualidade. É um lugar de grande influência, embora do ponto de vista estratégico não fosse uma das áreas mais importantes para Portugal.

OS AUSENTES

Apesar de não terem completado a legislatura, **Miguel Portas** e **Ilda Figueiredo** deixaram a sua marca e foram evocados em praticamente todas as conversas mantidas pelo Expresso com os atuais eurode-

da PAC (que demorou dois anos a elaborar, foi alvo de 8000 propostas de alteração e mexe com um orçamento de 362 mil milhões de euros), tem mais peso do que os mais de 40 subscritos por Vital Moreira, que lhe couberam sobretudo na qualidade de presidente de uma comissão parlamentar.

Foi também com base nessas conversas que se identificaram os principais momentos da legislatura, se percebeu quem realmente se destacou e quem pouco mais fez do que figura de corpo presente.

No início do segundo mandato, Miguel Portas explicava ao Expresso que na primeira legislatura (2004-2009) escolheu as áreas de que gostava (cultura) e na segunda as que percebeu serem verdadeiramente importantes (economia e orçamentos). E foi o trabalho nestas comissões que lhe granjeou o respeito dos seus pares, inclusive à direita. Mais do que o currículo político, o tempo em Bruxelas e o trabalho efetuado é um critério destacado de forma unânime pelos interlocutores do Expresso, que concordam que duas legislaturas é o ideal para conquistar espaço e poder deixar obra feita. Num trabalho que alia, como poucos outros, a ha-

bilidade política aos conhecimentos técnicos. E a que se deve juntar a capacidade para fazer compromissos. Um mundo de diferença em relação à Assembleia da República, diz quem já esteve nos dois sítios. "Aqui começa-se do zero", resumiu um eurodeputado.

De uma maneira geral, foi o PS que teve uma presença mais marcante na legislatura. O segredo foi ter mantido grande parte da equipa anterior. O que permitiu a políticos já batidos nestas lides as-

O PS TEVE PRESENÇA MAIS MARCANTE NA LEGISLATURA. BENEFICIOU DE TER DEPUTADOS MAIS EXPERIENTES DO QUE OS DO PSD

cender a posições de destaque. É o caso de Elisa Ferreira, Capoulas Santos e Ana Gomes, escolhidos pelos colegas europeus como "coordenadores" dos respetivos grupos para a economia, agricultura e política externa, respetivamente. Um cargo "invisível" mas que resulta de uma escolha pessoal e não do peso do respetivo partido, como acontece em relação aos cargos institucionais (que permitiu ao PS deter a presidência de uma comissão ou ao PSD uma vice-presidência do grupo), e que permite influenciar decisivamente as discussões.

Esta foi a mesma razão que de alguma forma prejudicou o PSD, vítima da razia levada a cabo por Ferreira Leite nas listas para 2009. O que fez com que o partido ficasse representado por um grupo de quase desconhecidos nos corredores europeus e não tenha percebido a importância de ter uma presença na comissão dos assuntos económicos. Ainda assim, além de Carlos Coelho, o único sobrevivente em 2009, houve vários sociais-democratas que acabaram por se afirmar (como a estrepante Graça Carvalho, que beneficiou da experiência acumulada a assessorar Barroso na Comissão Europeia).

O facto de integrarem delegações

mais numerosas permite a alguns deputados destes partidos especializar-se apenas numa área (ou uma região, como é o caso dos eleitos pela Madeira e pelos Açores) e aceder aos relatórios mais importantes. Algo que não está ao alcance do Bloco e do PCP, cujos representantes são obrigados a tocar vários instrumentos ao mesmo tempo. Apesar de atualmente contarem apenas com deputados "novos", ambos beneficiaram da herança e experiência de Miguel Portas e Ilda Figueiredo.

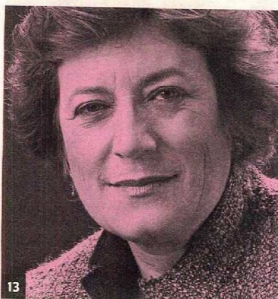
O CDS arrancou a legislatura com dois estrepantes. Mas enquanto Diogo Feio soube conquistar o seu espaço na exigente comissão dos assuntos económicos, Nuno Melo fez da presença no PE sobretudo uma plataforma para manter projeção em Portugal.

Uma projeção que guiou igualmente a presença de Rui Tavares em vários momentos. Embora o deputado independente tenha acabado por conquistar o seu lugar no PE devido sobretudo ao papel desempenhado numa discussão sobre a Hungria, um assunto com pouca repercussão em Portugal, mas de grande impacto europeu.

correspondente em Bruxelas
 politica@expresso.impresa.pt

O QUE FIZERAM

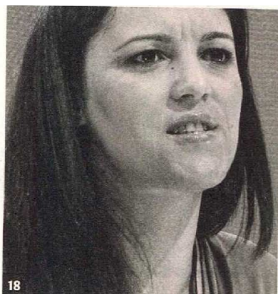
- 1 REGINA BASTOS**
 INTEGRA A COMISSÃO DE EMPREGO
 Relatórios **3 elaborados**
 Intervenções **454 realizadas**
 Perguntas **28 efetuadas**
- 2 GRAÇA CARVALHO**
 INDÚSTRIA, INVESTIGAÇÃO E ENERGIA
 Relatórios **2 Intervenções 985**
 Perguntas **32**
- 3 MÁRIO DAVID**
 ASSUNTOS EXTERNOS
 Relatórios **2 Intervenções 307**
 Perguntas **44**
- 4 CARLOS COELHO**
 LIBERDADES CÍVICAS, JUSTIÇA E ASS. INTE
 Relatórios **13 Intervenções 506**
 Perguntas **67**
- 5 PAULO RANGEL**
 ASSUNTOS CONSTITUCIONAIS
 Relatórios **4 Intervenções 1039**
 Perguntas **16**
- 6 JOSÉ MANUEL FERNANDES**
 ORÇAMENTOS
 Relatórios **10 Intervenções 1642**
 Perguntas **55**
- 7 MARIA DO CÉU PATRÃO NEV**
 PESCAS
 Relatórios **4 Intervenções 1481**
 Perguntas **61**
- 8 NUNO TEIXEIRA**
 DESENVOLVIMENTO REGIONAL
 Relatórios **1 Intervenções 1292**
 Perguntas **509**
- 9 LUÍS PAULO ALVES**
 POLÍTICA REGIONAL
 Relatórios **1 Intervenções 1453**
 Perguntas **20**
- 10 CORREIA DE CAMPOS**
 MERCADO INTERNO
 Relatórios **2 Intervenções 48**
 Perguntas **15**
- 11 ELISA FERREIRA**
 ASSUNTOS ECONÓMICOS
 Relatórios **5 Intervenções 78**
 Perguntas **21**



13



15

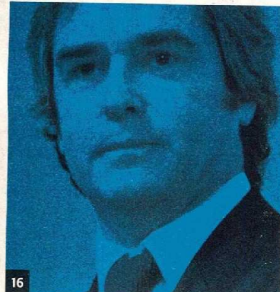


18



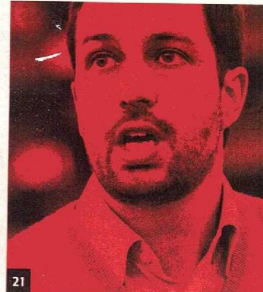
20

RESPOSTA À CRISE, REFORMA DA PAC E A DEFINIÇÃO DO ORÇAMENTO ATÉ 2020 FORAM OS GRANDES TEMAS EM DISCUSSÃO NO PARLAMENTO EUROPEU

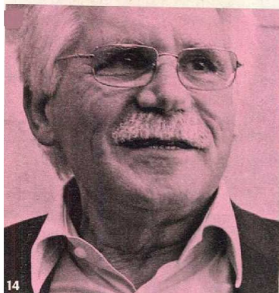


16

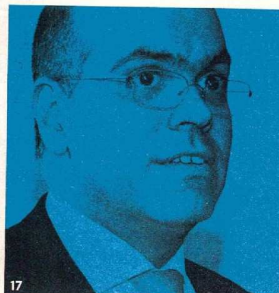
ESTA LEGISLATURA FOI FÉRTIL EM ESTREIAS. DOS ATUAIS 22 DEPUTADOS APENAS CINCO TRANSITARAM DA LEGISLATURA ANTERIOR



21



14



17



19



22

putados. O primeiro pela capacidade de estabelecer pontes sem abdicar das suas ideias numa área sensível como a economia, a segunda pela sua combatividade e capacidade de trabalho.

AS CALOIRAS

A comunista **Inês Zuber** e a bloquista **Alda de Sousa** chegaram ao PE apenas em 2012, tempo insuficiente para se destacarem positiva ou negativamente entre os seus pares.

O POUCO DISCRETO

Nuno Melo é presença regular nas televisões portuguesas. Mas poucas ou nenhuma vez pela sua atividade parlamentar (menos quando aproveitou assuntos nacionais para dar nas vistas em Bruxelas, alguns dos quais não deixaram de causar embaraço, como as interpelações ao presidente do Eurojust por causa do Freepport). A intervenção política em Portugal, onde continua a ocupar lugar de destaque na hierarquia do CDS, foi claramente a sua prioridade. Os números não são tudo, mas não deixa de ser significativo que só esta semana, mais de quatro anos depois de ter sido eleito, viu ser aprovado em comissão parlamentar o seu primeiro relatório (que ainda será votado em plenário).

A idade dos porquês

Deputados adoram fazer perguntas para ficar bem nas estatísticas de produtividade. Mas muitas delas são meras repetições. O abuso do instrumento já deu azo a queixas da Comissão Europeia

A apresentação de perguntas escritas à Comissão Europeia, a que o executivo comunitário está obrigado a responder, é um dos vários instrumentos de intervenção parlamentar que os deputados têm à sua disposição. No entanto, esta possibilidade foi usada e abusada por alguns parlamentares portugueses para uma verdadeira guerra de estatísticas, ao ponto de ter levado a uma queixa da Comissão Europeia junto do presidente do PE.

"A Comissão recebeu 312 perguntas virtualmente idênticas de um único deputado, a perguntar acerca das relações da UE com quase todos os países

do mundo", lê-se na carta dirigida por Maros Sefcovic, o comissário europeu responsável pelas relações institucionais, a Martin Schulz, o presidente do PE.

A carta não identifica o deputado em causa, mas o Expresso sabe que se trata de Diogo Feio. Acompanhado de muito perto por Nuno Melo, desde janeiro os parlamentares do CDS interpelaram o executivo comunitário 848 e 889 vezes, respetivamente. No que parece ter-se tornado uma competição pessoal, os dois são responsáveis por quase 20% das perguntas submetidas por todo (!) o PE este ano.

Mais do que a resposta, o que parece realmente importante é a quantidade de perguntas. No caso referido por Sefcovic, o estrategema parece ter sido inventado por Feio e copiado por Melo (as perguntas deste são idênticas, mas têm data posterior). A pergunta é igual e apenas é substituído o nome do país (sim, Quiribáti faz parte da lista). Noutra ocasião, Nuno Melo interpelou a Comissão 27 vezes sobre a variação da taxa de desemprego juvenil entre 2012 e 2013 em todos os países da União, incluindo... Portugal.

Exemplos não faltam. Estão disponíveis *online* e, passada a perplexidade inicial, garantem algumas gargalhadas.

Quem não encontra motivos para rir é Sefcovic que, na missiva referida, alerta para os custos de todo o processo, um aspeto que diz que pode vir a ser "um problema na comunicação social".

Preocupado com os deputados que usam este mecanismo como "uma medida da sua atividade parlamentar" e com as eleições à porta, o comissário eslovaco antecipa "um aumento deste tipo de comportamento", pelo que sugere a Schulz que pondere a possibilidade de "introduzir restrições quantitativas".

Um apelo que caiu em saco roto. Ao que o Expresso apurou, o presidente do PE não deu qualquer seguimento à carta, nem tencionava limitar de alguma forma o que considera um direito dos deputados.

O mesmo acontece em relação às "intervenções" em plenário. A avaliar pelos números de alguns deputados, poderia pensar-se que passam a vida a discursar em plenário. Errado. Na esmagadora maioria dos casos são declarações de voto. Textos que alguns deputados apresentam para deixar clara a sua posição e do seu partido sobre um assunto em que não tiveram tempo de palavra. E que alguns usam de forma incontinente para prevalecer nesta guerra das estatísticas.

- 12 CAPOULAS SANTOS**
AGRICULTURA
Relatórios 7 Intervenções 56
Perguntas 30
- 13 ANA GOMES**
ASSUNTOS EXTERNOS
Relatórios 4 Intervenções 179
Perguntas 84
- 14 VITAL MOREIRA**
COMÉRCIO INTERNACIONAL
Relatórios 44 Intervenções 127
Perguntas 38
- 15 EDITE ESTRELA**
DIREITOS DA MULHER Relatórios 4
Intervenções 1022 Perguntas 56
- 16 NUNO MELO**
LIBERDADES CÍVICAS, JUSTIÇA E ASSUNTOS
INTERNOS Relatórios 0
Intervenções 1611 Perguntas 1430
- 17 DIOGO FEIO**
ASSUNTOS ECONÓMICOS Relatórios 2
Intervenções 1774 Perguntas 1491
- 18 MARISA MATIAS**
INDÚSTRIA, INVESTIGAÇÃO E ENERGIA
Relatórios 5 Intervenções 251
Perguntas 117
- 19 ALDA SOUSA**
(Entrou a substituir Miguel Portas) ORÇAMENTOS
Relatórios 2 Intervenções 79
Perguntas 27
- 20 INÊS ZUBER**
(Entrou a substituir Ilda Figueiredo) EMPREGO
Relatórios 1 Intervenções 711
Perguntas 244
- 21 JOÃO FERREIRA**
PESÇAS Relatórios 6 Intervenções
1591 Perguntas 761
- 22 RUI TAVARES**
LIBERDADES CÍVICAS, JUSTIÇA E ASSUNTOS
INTERNOS Relatórios 6
Intervenções 156 Perguntas 111